

CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO

SETEMBRO/OUTUBRO 2015



anos

1919-2014

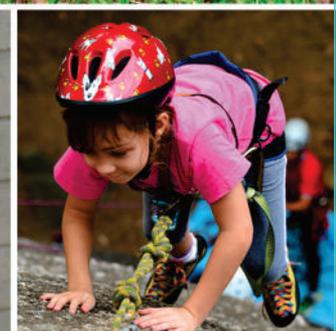


**1º CURSO DE INICIAÇÃO INFANTIL
AO MONTANHISMO Pág. 5 a 8**

EQUADOR PARA QUEM AMA A VIDA Pág. 9 a 17

PEDRA DO BAÚ...da felicidade!!! Pág. 18 e 19

A TRAVESSIA DA COSTA DO DESCOBRIMENTO Pág. 22 a 25





*Descontos não acumulativos e mediante a comprovação de afiliação ao clube.

**10 % DE DESCONTO PARA SÓCIOS
DE TODOS OS CLUBES DE MONTANHA.***

MAKALUSPORTS.COM.BR



VENHA CONHECER NOSSOS PRODUTOS
DE MARCA PRÓPRIA.

NOSSOS ENDEREÇOS:

MAKALU CENTRO

Av. Rio Branco nº 50 - Sobreloja
Centro - Rio de Janeiro - RJ.
Tel.: 21-3174-2515 \ 21-3174-2526

MAKALU TIJUCA

Rua Conde de Bonfim, 346 loja 208
Tijuca - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: 21-2567-0720 \ 21-3507-9891

EDITORIAL

O mês de julho foi marcado por dois eventos de destaque.

No período de 30 de junho a 25 de julho foi realizado o primeiro Curso Infantil de Iniciação ao Montanhismo (CIIM). Uma trupe de nove intrépidas crianças de 6 a 10 anos de idade, três meninos e seis meninas, recebeu treinamento nos elementos básicos do montanhismo. Foram cinco aulas montadas com rigor didático; a primeira na sede do CEB e as outras nas montanhas do Rio: no campo escola do Grajaú, na Urca, no Parque da Catacumba, e finalmente no Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Este curso, inédito na história do CEB, surgiu de uma proposta do Diretor Técnico do CEB, Francisco Caetano, que teve a entusiasta e abnegada aceitação e colaboração de pais, tios e um grande número de guias e escaladores voluntários. No dia 30 de julho houve a entrega dos diplomas aos escaladores mirins. Parabéns aos jovens participantes e parabéns a todos que colaboraram para o êxito deste curso! Que venham outros cursos infantis!

No período de 16 a 30 de julho foi realizada uma excursão fora do comum: uma expedição de quinze dias aos vulcões do Equador, com a participação de 25 sócios, com idades entre 29 e 73 anos, alguns ingressados no CEB recentemente, outros há mais de 30 anos. Um grupo heterogêneo, porém unido. Para todos, novatos e veteranos, a excursão foi uma experiência excepcional, cada um chegando aos seus limites de resistência. O grupo passou por chuva, ventos fortes, neve e granizo, além de dias de sol. Vários objetivos não puderam ser realizados, porque as forças da natureza não permitiram. Parabéns a todos os participantes! Que venham outras excursões aos Andes equatorianos, peruanos, argentinos...!

Que as crianças que hoje estão se iniciando no montanhismo, continuem fazendo conquistas, aperfeiçoando-se e superando seus limites. Que, ao mesmo tempo, aprendam a aceitar os limites que as forças da natureza impõem. Que amanhã possam conquistar um Cotopaxi, um Chimborazo, um Aconcágua, ou pelo menos tentar... Acima de tudo, que o montanhismo lhes ensine que esta vida, com suas subidas e descidas diárias, vale a pena ser vivida. Equador ensina que as montanhas existem para quem ama a vida...

Esta edição é completada pelos relatos de mais duas belas excursões do CEB: a subida da Pedra do Baú, com o depoimento tocante de uma participante adolescente, e a travessia do litoral do descobrimento.

Sede Social

Av. Almte Barroso 2, 8º andar
Rio de Janeiro/RJCEP 20031-000
Tel/fax (21) 2252-9844
Atendimento: 2ª a 6ª das 14h às 21h
Site: www.ceb.org.br
e-mail: ceb@ceb.org.br
CNPJ: 33.816.265.0001-11

Edição de Setembro/Octubro 2015

Organização: Adilson Peçanha e
Martinus Van Beeck.
Revisão: Sinezio Rodrigues.
Diagramação: Chris Maciel
Tel: 99167-2767
E-mail: chrismaciel.design@gmail.com
Impressão: Gráfica Tudo Para Ontem
Tel: 24454695 / 2426-0324
e-mail:
contato@graficatudoparaontem.com.br

Capa

Capa: Alunos do 1º curso de iniciação infantil ao montanhismo. Fotos de autores diversos.

Mensalidades

Sócios contribuintes: R\$ 40,00*
Sócios proprietários: R\$ 24,00
Sócios dependentes: R\$ 8,00
Taxa de admissão R\$ 80,00

Taxa de participação em excursões para não-sócios e sócios com mensalidades atrasadas: R\$ 40,00.

São isentos da taxa os convidados pessoais do guia, e os convidados de sócios, desde que esta isenção seja aprovada pelo guia.

Qualquer escalada ou excursão com número limitado de participantes é prioritária para sócios em dia com as mensalidades.

* R\$ 43,00 para pagamento via boleto bancário

* Já está disponível no site a inscrição de novos associados.

Diretoria

Presidente: Horácio Ragucci

horcior@gmx.net

Vice-presidente: Francesco Berardi

fberardi@uol.com.br

Diretor Técnico: Francisco Caetano

fcaetano@yahoo.com

Diretor de Comunicação Social: Adilson Peçanha

adilson.pecanha@globocom

Diretor Social: Dora Nogueira

doranogueira@yahoo.com.br

Diretor de Meio-Ambiente: Antônio Dias

antionodiasceb@yahoo.com.br

Diretor Administrativo: Rodrigo Taveira

rtaveira@grupounicad.com.br

Diretor Financeiro: Martinus van Beeck

martinusvanbeeck@gmail.com

1º Secretário: Luis Fernando Pimentel

luisffp@yahoo.com

2º Secretário: Milton Roedel Salles

milton.roedel.salles@gmail.com

Conselho Deliberativo

Membros natos: Antônio Dias, Francesco Berardi, Francisco Vasco dos Santos, Hercílio Torres Dias, Idalício M. de Oliveira, José Pelaio T. Gonçalves, Mary Aranha Rossi e Rodrigo Taveira.

Membros eleitos: Adriano A. do Valle, Ana Isabel Aguiar Cabral, Antônio Carlos Borja, Claudia Bessa D. Meneses, Cláudio Eduardo Aranha, Eltevan M. de Sá, Flávio dos Santos Negrão, Francisco Carlos Caetano, Henrique Prado, Horácio Ragucci, José Barreiros Manso Fº, José Carlos de Oliveira, José Maria F. Cruz, Luiz Carlos Vulcanis Jr, Maria Nasaré F. Medeiros, Martinus van Beeck (presidente), Mauricio C. Carvalho da Silva, Pedro BugimRuelVergnano, Ricardo Martins Barbosa, Adilson Peçanha, Sílvia Maria de Almeida (vice-presidente), Simone Henót Leão e Zilda Alves de Magalhães.

1º CURSO DE INICIAÇÃO INFANTIL AO MONTANHISMO CIIM 01.

Francisco Caetano e Ricardo Barros

Você se lembra de quando era criança? O que fazia, o que falava, o que comia... Enfim, talvez isso tudo não esteja vivo na memória, mas é certo que ao falar dos tempos de outrora, quando meninos usavam apenas shorts curtos e meninas as típicas saias rodadas, vem-nos à tona logo as brincadeiras, os colegas, aquela alegria incontida que se motivava e satisfazia com qualquer bobagem. É nessa tenra idade que vamos estruturando nossa identidade e personalidade, construímos valores e preceitos que nos acompanharão por toda a vida.



O CEB está prestes festejar 100 anos de existência e tal fato pode passar de forma superficial ou meramente comemorativa, parabéns pelos 100 anos, velinhas, festas e pronto! Mas não é só isso, vamos construir mais de um século de montanhismo! É uma responsabilidade enorme e um momento histórico a ser vivido por todos nós! Somos privilegiados, pois não só vamos assistir, vamos viver isso, estaremos lá nos 100 anos! Os alicerces que estão nos levando a essa ocasião a ser festejada foram fortes e embalados num espírito desbravador, corajoso e apaixonado, como fazer manter isso vivo?! A resposta é: passando nosso exemplo, nossas atitudes e nossos valores para quem nos vê, para os mais próximos, mas principalmente para as crianças, nossos filhos, os amiguinhos, os amigos dos amigos.

O pai vai pra montanha, a mãe escala, meu tio faz conquistas! Os pequenos vivem e veem esses exemplos fantásticos e inspiradores todo fim de

semana! Por que não fazer parte dele? Por que não, desde cedo, já ter pessoas conscientes que entendem perfeitamente o que é mínimo impacto, o prazer de andar numa trilha sem degradá-la, de saber lidar com riscos de forma consciente, de valorizar as pessoas e ver que mesmo aquele senhor ou aquela senhora que parecem bem velhinhos, que já têm cabelos brancos, que andam devagar, ainda fazem e podem fazer coisas fantásticas!

Motivados por esse espírito, um grupo de associados comprou a ideia de criarmos no CEB uma iniciativa que atendesse ao público infantil do clube. No meio do ano passado, este grupo iniciou uma série de estudos focados em tornar essa iniciativa uma coisa concreta. E foi assim que nasceu o 1º Curso de Iniciação Infantil ao Montanhismo—CIIM01.

Longe de ser uma atividade recreativa ou brincadeiras de colônias de férias, o curso foi estruturado sob uma linha didática forte e completa.





Montou-se um curso formal com todo o rigor e crivos necessários para tornar as atividades não apenas recreativas, mas antes e mais nada construtivas e educadoras.

O curso teve seu início em 30 de junho e encerrou-se em 25 de julho, para coincidir com o período de férias, e contou com crianças entre seis e dez anos. O curso teve uma carga horária de cinco aulas, sendo a primeira introdutória na sede do CEB e quatro aulas práticas.

Na primeira aula foram ensinados os nós e as voltas que viriam a ser cobrados durante todo o curso. Os primeiros passinhos com sapatilha foram feitos no muro de escalada e logo nessa aula, o espírito de equipe e de colaboração, que nos serviu como filosofia durante o curso, foram passados a eles através de dinâmicas no próprio muro.

A segunda aula, a primeira prática, aconteceu no Parque Estadual do Grajaú. Foi apresentada aos alunos uma encenação de como era realizada uma escalada antigamente, e como é feita hoje em dia.

A primeira manhã foi recheada de dinâmicas, envolvendo nós e equipamentos. Na segunda parte da manhã foi realizado um circuito de quatro top-ropes dentro do Parque, contando inclusive com uma tirolesa no meio do circuito.

Na terceira aula, as crianças foram para a Meca da escalada no Rio de Janeiro, a Urca. Para se chegar a algum lugar, temos que aprender o caminho, e por isso foram usados mapas, bússola e GPS para as crianças chegarem à base das vias onde iria acontecer a aula de escalada!

Aproveitando que o CEB é responsável pelo reflorestamento na Face Norte da Urca, os pequenos não poderiam deixar de fazer sua contribuição. Cada aluno plantou sua mudinha, que foi batizada e marcada no GPS, para que ao longo dos anos as crianças possam visitar sua plantinha. Poder chegar daqui a 25 anos e identificar a árvore plantada por você mesmo quando tinha 7 anos?! Isso não tem preço!

Depois do primeiro contato com a pedra na semana anterior, os alunos mirins começam a ter mais intimidade com a pedra e escalaram com mais facilidade a Face Norte do Morro da Urca, os medos e dificuldades sendo superados ao poucos. Está chegando o fim e as crianças estão sendo preparadas para a última aula. Todo bom curso de montanhismo tem que ter acampamento, e este não podia ser diferente.

Longe de ser uma atividade recreativa ou brincadeiras de colônias de férias, o curso foi



estruturado sob uma linha didática forte e completa. Montou-se um curso formal com todo o rigor e crivos necessários para tornar as atividades não apenas recreativas, mas antes e mais nada construtivas e educadoras.

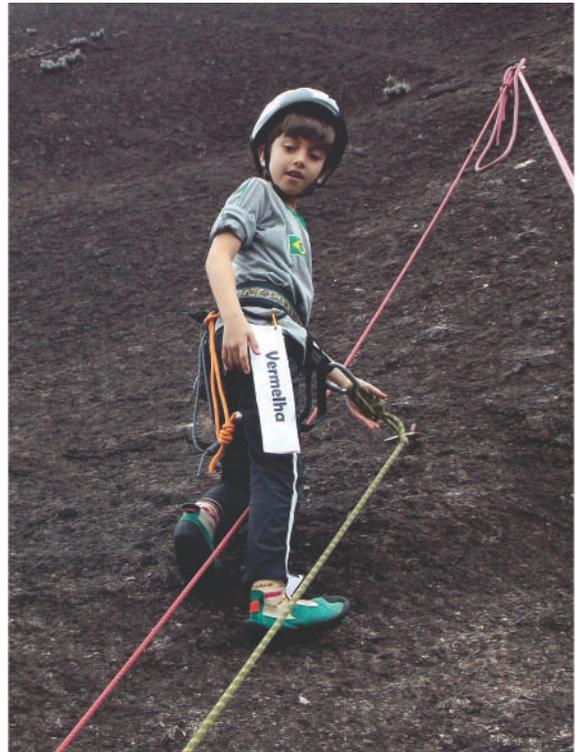
O curso teve seu início em 30 de junho e encerrou-se em 25 de julho, para coincidir com o período de férias, e contou com crianças entre seis e dez anos. O curso teve uma carga horária de cinco aulas, sendo a primeira introdutória na sede do CEB e quatro aulas práticas.

Na primeira aula foram ensinados os nós e as voltas que viriam a ser cobrados durante todo o curso. Os primeiros passinhos com sapatilha foram feitos no muro de escalada e logo nessa aula, o espírito de equipe e de colaboração, que nos serviu como filosofia durante o curso, foram passados a eles através de dinâmicas no próprio muro.

A segunda aula, a primeira prática, aconteceu no Parque Estadual do Grajaú. Foi apresentada aos alunos uma encenação de como era realizada uma escalada antigamente, e como é feita hoje em dia.

A primeira manhã foi recheada de dinâmicas, envolvendo nós e equipamentos. Na segunda parte da manhã foi realizado um circuito de quatro top-ropes dentro do Parque, contando inclusive com uma tirolesa no meio do circuito.

Na terceira aula, as crianças foram para a Meca da escalada no Rio de Janeiro, a Urca. Para se chegar



a algum lugar, temos que aprender o caminho, e por isso foram usados mapas, bússola e GPS para as crianças chegarem à base das vias onde iria acontecer a aula de escalada!

Aproveitando que o CEB é responsável pelo reflorestamento na Face Norte da Urca, os pequenos não poderiam deixar de fazer sua contribuição. Cada aluno plantou sua mudinha, que foi batizada e marcada no GPS, para que ao longo dos anos as crianças possam visitar sua plantinha. Poder chegar daqui a 25 anos e identificar a árvore plantada por você mesmo quando tinha 7 anos?! Isso não tem preço!

Depois do primeiro contato com a pedra na semana anterior, os alunos mirins começam a ter mais intimidade com a pedra e escalaram com mais facilidade a Face Norte do Morro da Urca, os medos e dificuldades sendo superados ao poucos. Está chegando o fim e as crianças estão sendo preparadas para a última aula. Todo bom curso de montanhismo tem que ter acampamento, e este não podia ser diferente.

Messala Selvatti Coimbra, Maria Antônia Leite da Silva Borja, Marina da Costa Rubim Peçanha, Pedro da Silva Thomé e Yuri Amorim dos Santos.

Para a formação e execução do CIIM, guias e associados se mobilizaram e, num espírito característico de montanhista, todos ajudaram no





A turminha no cume da Agulhinha Beija-Flor



melhor que poderiam contribuir.

Fizeram parte da execução do curso: Alexandre Ciancio, Ana Claudia Campos, Carla Alessi, Daniel Oliveira, Eduardo Lopes, Fabiana Soares, Francisco Caetano, Gisele Ferreira (Gi), Guilherme Slongo, Henry Sidney, Hugo Ramos, Jorge Campos, Natalina Sanae, Ricardo Barros, Rosimar Neves e Vinicius Viegas (Banjo).

Agradecimento também a Alexandre Fialho, Lerrânia Lima, Marcia Tie, Maria Fernanda May, Pedro Bugim, Simoninha d'Oliveira e Simone Leão.

Também se faz necessário ressaltar o total suporte e apoio incondicional de toda a diretoria, que vislumbrou desde o início o grande valor da iniciativa.

Francisco Caetano é guia e Ricardo Barros é sócio do CEB

EQUADOR PARA QUEM AMA A VIDA

DIÁRIO DE UMA EXCURSÃO FORA DO COMUM

Martinus van Beeck

“Excursão magnífica e inesquecível. Alguns dias de tempo bom e vários dias de vento, granizo, neve. Acomodações desde bem confortáveis até as mais humildes. Alimentação variando entre farta e racionada. Paisagens maravilhosas e deslumbrantes. Sobre os vulcões do Equador novas amizades foram forjadas e boas lembranças foram cristalizadas na memória.”

José de Alencar Silva Jr.



O grupo junto à Laguna Cuicocha. Da esq. p/ dir. Freddy Ramirez, Enzo Baiocchi, Márcio Guedes, Nádia Nascimento, Artur Feigelstein, Filipe Alvarenga, Carlos Cardoso, Milton Roedel, Vitor Cabral, Miguel Marques, Guia local com filha, Celeste Viana, Ana Tereza Guedes, Norma Neri, Martinus, Patrícia Leal, Fernando Magalhães, Marco Aurélio, Juana e Maria Hermoso, Jacirema, Cynthia de Oliveira, Sandra Peléias e Adilson Peçanha. Foto: Arquivo Martinus
Foto acima: O Cotopaxi visto do hostel The Secret Garden – foto Filipe Alvarenga

Comecei a preparar a excursão aos vulcões do Equador no final de 2013. Em abril de 2014 desisti por falta de interessados. Tentei de novo em 2015. Em junho fechei o grupo com 25 participantes, 10 damas e 15 cavalheiros. Vai entender...

Com base na minha experiência nas Cordilheiras Branca e Huayhuash do Peru, eu esperava noites frias e rústicas, e dias de temperatura agradável. Não foi nada disso. Se no Peru a gente dividia o banheiro com as vacas, no Equador ficávamos em hostels confortáveis ou no mínimo em refúgios com estrutura básica. Em compensação, embora andando mais próximo à linha do equador do que no Peru, passamos por dias muito frios. Vai entender...

16/07 Viagem a Quito.

Às 4h da manhã a turma se encontra no Galeão e embarca para Quito via Lima. Maurício José tem sua carteira militar recusada como documento de viagem. A gerente da TACA informa gentilmente que até o final de julho todos os voos para Lima estão lotados. E agora, Maurício José?

Às 13h chegamos (todos, menos Maurício) ao aeroporto Mariscal Sucre de Quito. Freddy, o dono da Sierra Nevada, a agência contratada, está me esperando com meu nome nas mãos. Depois de me ter correspondido com ele por mais de um ano, eu o cumprimento com um forte abraço.

Depois de uma viagem de 90 minutos chegamos a ZENTRUM Gasthaus – Zimmervermietung – Biergarten, um hostel administrado com rigor prussiano por Herr Gert und Herr Frank, um mais

velho que o outro, nenhum dos dois preocupados em transmitir simpatia.

O grupo janta, junto mas separado, no restaurante Toronto, self-service, muito sem graça.

17/07 Laguna Cuicocha

Depois de uma viagem de 60km direção norte, com vistas sobre os vulcões Cayambe e Cotopaxi, cruzando, sem perceber, a linha do equador, chegamos ao Lago Cuicocha (alt. 3500m), situado aos pés do vulcão Cotocachi, considerado sagrado. Com diâmetro de 3km, é uma cratera que se encheu há milhares de anos pela neve derretida dos vulcões vizinhos. Embora a água seja puríssima, o lago não tem peixes. Dizem que ele tem a forma de um 'cui' (porquinho da Índia), mas não identifico nem cabeça nem rabo. Logo no começo da caminhada cumprimos o ritual da foto do grupo com a camisa da excursão. O contorno do lago leva cinco horas; embora seja impossível se perder, fomos acompanhados obrigatoriamente por dois guias nativos, além do nosso guia José. A caminhada é muito agradável: tempo bom, vistas lindas e vegetação variada. Perfeita aclimação.

Hospedamos-nos em La Luna, um hostel nos arredores de Otavalo a 4.263m de altitude, cercado de flores e varandas com redes de dormir.

"Foi gratificante estar com um grupo de tão alto astral, compartilhando momentos maravilhosos em meio a paisagens sensacionais."

Cynthia Oliveira



Laguna Cuicocha

Miguel Marques

18/07 Fuya Fuya

A saída está marcada para 8h30min. Às 8h20min aparece Maurício, o novo padroeiro das causas impossíveis. Arranjou em oito horas uma carteira de identidade, conseguiu uma vaga no voo lotado da Taca e deu um jeito de chegar a La Luna, que nem o motorista nem os moradores de Otovalo conheciam.

Às 9h30min começa a subida ao Fuya Fuya, um vulcão extinto situado na beira da Laguna Mojanda, com seus 4.200m o ponto mais alto da região. A subida dá-se por páramos, campos cobertos por capim baixo, com grande importância para o suprimento de água. A trilha é íngreme e lamacenta; passamos por rajadas de vento com granizo. Por volta do meio dia chegamos ao cume (mais um!) com uma bela vista sobre a Laguna. Começa a chover; Freddy se cobre com um chapéu tipo guarda-chuva. Descemos por outro caminho, também íngreme, sobre capim pisado, muito escorregadio. Levei várias bundadas; só não paguei cerveja porque, como todo mundo sabe, de acordo com o Regimento Interno do CEB, guia é isento.

Cumprimos a parte turística da excursão: uma visita ao mercado de Otovalo, que, dizem, existe há mil anos no mesmo lugar. Vende-se de tudo, inclusive redes e chapéus panamá. Pechinchar é preciso...

Pernoitamos em Quito, no nosso Biergarten.

19/07 Face Norte do Rumiñahui.

Após viajarmos 45km direção sul, começamos a caminhar às 10h30min. O vulcão Rumiñahui fica

dentro do Parque Nacional de Cotopaxi. Na medida em que subimos o tempo nublado vai se transformando em rajadas de granizo; a gente já está acostumada... Passamos por uma vegetação que surpreende por sua beleza. Chegamos ao cume da Face Norte (mais um!) por volta das 15h. Descemos no meio de cortinas de nuvens, um espetáculo à parte; no final da caminhada vimos o Cotopaxi, também no meio de nuvens. O ônibus nos leva a The Secret Garden, um hostel afastado de tudo, o mais bem idealizado que já vi. Cercado de flores, tem banheira Jacuzzi e uma casinha com vaso seco, tipo trono, onde o hóspede pode aliviar-se, gozando de uma vista privilegiada sobre o Cotopaxi.

Na hora do jantar aparece, vindo direto da Jacuzzi, de toalha e cueca (tipo sunga, pelo menos isso), o Artur, ostentando seu físico sarado de remador do Flamengo. A garçonete, de origem asiática, arregala seus olhinhos, quase deixa espatifar um prato de sopa e foge apavorada para a cozinha. Artur, acostumado a certas coisas, se senta à mesa entre os colegas agasalhados até o pescoço. Fica assim até a sobremesa.

Antes que me esqueça: ninguém teve problemas com a altitude. Agora todos já estão aclimatados.

"Este trekking foi um desafio de caminhadas longas em altas montanhas, que com meus passos curtos consegui vencer. Proporcionou-me a oportunidade de admirar as lindas e pequenas flores de altitude, andar na neve, ver animais, enfim, apreciar toda as belezas que não cansei de registrar em fotos. Estar com este grupo maravilhoso foi bom demais."

Celeste Viana



O Rumiñahui visto de The Secret Garden

20/07 Pasachoa

De manhã, a vista panorâmica a partir de The Secret Garden é indescritível. Da esquerda para a direita aparecem, com a maior clareza, o Sinchaloa, o Cotopaxi, o Rumiñahui, os gêmeos Ilinizas e El Corazon. Prato feito para qualquer fotógrafo.

O Pasachoa, o nosso objetivo de hoje, situa-se atrás do hostel. Saímos às 8h30min. O primeiro trecho (subindo de 3.500 a 3.700m) leva-nos por um dos poucos bosques andinos remanescentes, com arbustos endógenos. Depois andamos em ritmo bem devagar, ditado por nosso guia Stalin (“nem russo, nem comunista”) por uma extensa área de capim baixo, desculpe, páramos. Na medida em que subimos, a trilha se torna lamacenta. Enfrentamos as costumeiras rajadas de granizo. Às 13h chegamos ao cume central (4.280m, mais um!). Descemos, bem mais rápido que subimos. Chegando perto de The Secret Garden tentei fazer contato, sem muito sucesso, com três elegantes 'harizos': mistura de alpaca com lhama. Chego ao hostel ainda em tempo de um almoço grátis. Dou-me ao luxo de um banho Jacuzzi e, devidamente vestido, vou à mesa de jantar.

21/07 El Corazon

Antes de me despedir do idílico Secret Garden fotografo o destino de hoje: El Corazon, limpinho

no horizonte. Infelizmente, durante a viagem de ônibus o tempo muda de ideia. Quando começa a caminhada, às 10h30min, o tempo está nublado e faz um frio desgraçado. Um grupinho de três, não vou dizer os nomes, desiste de cara. O grupo dos mais sarados vai à frente; fico no segundo pelotão. Chegando a uma altitude de 4.400m (bem abaixo dos 4670m do cume), concordo com nosso guia que não vale a pena insistir. Nem a turma dos sarados chegou ao cume. Hospedamos-nos em El Chaupi, distrito de Machachi, no hostel La Llovizna. O nome, nada promissor, significa 'Garoa'...

22/07 Iliniza Norte.

Hoje não tem moleza, o destino é o Iliniza Norte. O Berardi já tinha me avisado. Freddy, sem dó nem piedade, marcou o desayuno às 4h30min. O grupinho de três não quer nem saber, vai passear em Machachi... O resto é dividido entre 'climbers' e 'hikers'. Os climbers vão tentar o cume (5.125m), os hikers 'apenas' o refúgio (4800m). Fico na dúvida, mas acabo me juntando aos hikers, somos nove.

Antes da 6h já estamos na trilha. Infelizmente, a gente não vê sol nenhum nascer... Fotografamos apressadamente os contornos da montanha que por momentos efêmeros são descortinados pelas nuvens. Pisamos em neve, muita neve. Freddy diz que, com seus 40 anos de experiência, é a



O Cotopaxi (esq.) e o Rumiñahui vistos de The Secret Garden

primeira vez que ele vê neve na parte inferior do Iliniza. Que privilégio o nosso! Chegando a uma altitude de 4.500m paramos para descansar. De repente levo duas boladas de neve nas costas. Esta guerra de neve remete-me à minha infância em Países bem mais Baixos... Concordo com Freddy que é melhor 'bajar'. Norma queria fazer uma boneca de neve, mas foi voto vencido...

Na volta Freddy oferece carona no seu Land Cruiser. No meio do caminho, não sei se por excesso de peso, quebra a barra de direção do carrão, o que nos obriga a uma caminhada de uns 3km até La Llovizna. Lá aguardamos os climbers. Somos informados, pelo radio do guia, que apenas quatro fizerem cume. As apostas convergem para os nomes corretos: Marcio Guedes, Marco Aurélio, Fitarelli e Fernando Magalhães. Todos os climbers voltam com aqueles traços de sofrimento misturado com gozo estampados no rosto. E com histórias de pés e mãos congelados. Minha dúvida passou...

A culpa é do papa. O tempo no Equador estava ótimo até a visita do Francisco, no começo de julho. Depois só choveu...

"Foi uma grande viagem, em clima frio mas de muito calor humano. Paisagens deslumbrantes. Pisar no Cotopaxi foi um sonho. Obrigada a todos pela companhia."

Sandra Peleias

23/07 O Cotopaxi.

O objetivo de hoje é o Cotopaxi, o vulcão ativo mais alto do mundo. Nove climbers pretendem chegar ao cume (5.897m), os hikers (eu mais onze) 'apenas' ao glaciér (5.000m). O ônibus leva-nos a uma altitude de 4.600m. De lá começa a caminhada leve mais pesada que já fiz. Depois de uns 45 minutos, debaixo de vento e granizo, chegamos ao refúgio José Rivas (alt. 4864m). Descanso de meia hora, com direito a um té de coca. Junto com o té tomamos coragem e depois de meia hora, às 15h40min, castigados pelo vento siberiano, chegamos ao impressionante glaciér. Comemoramos, tiramos foto de grupo, e travamos mais uma pequena guerra com bolas de neve.

Descemos, passando direto pelo José Rivas, voltando ao estacionamento às 17h40min. Lá nos esperava, além do ônibus, um arco-íris, promessa de tempo melhor... Voltamos a Quito para um dia de descanso.

Enquanto isso, os nove climbers ficam no refúgio. Recebem um treinamento intensivo de caminhada em gelo. Vão dormir cedo. Às 23h acordam para o café de manhã do dia seguinte. Começam uma empreitada duríssima: só o cume do Cotopaxi interessa. Infelizmente, devido ao excesso de neve e às rajadas de vento com granizo naquele dia ninguém (nem os nossos



climbers nem outros 50 escaladores) chega ao cume.

24/07 Descanso

Enquanto outros vão a La Mitad del Mundo, uns 30km ao norte de Quito, faço o passeio de teleférico, acompanhado de três das nossas chicas, almoço uma deliciosa lasanha com ricota e espinafre, escutando as histórias de alguns climbers que acabaram de voltar, e em seguida vou ao centro histórico visitar a Igreja de San Francisco, rogando por tempo melhor.

Acatando uma sugestão do Freddy vamos jantar em La Ronda, uma rua muito movimentada no centro histórico, sob o som de dois violões andinos. Muito bom.

25/07 Viagem à área do Chimborazo

Uma viagem de 150km, passando pelo Cotopaxi, que agora, ironicamente, mostra seu cume. As 13h30min começa uma caminhada de 90 minutos por uma estrada entre várzeas, paralela a uma estrada férrea, até o hostel del Tren, também estação ferroviária. Depois do jantar somos surpreendidos pelo animado grupo Yurak, apresentando música andina. Até eu dancei... Destaque ainda para o nosso flautista convidado, Márcio Guedes. Os donos do hostel nos serviram copos de 'canelaso' uma bebida típica, que, cá entre nós, tem muito que aprender com a nossa caipirinha.

26/07 Travessia pelo passe do Abraspungo.

As 8h30min, depois de uma viagem de 45 minutos (as chicas no Land Cruiser, já consertado, pronto para outra, e os chicos como pau de arara numa camionete) chegamos ao início da caminhada. O arco-íris do dia 23 prometeu, mas não cumpriu; a minha prece não foi ouvida. Vai ver que errei o santo... O passe de Abraspungo separa dois gigantes: o Carihuairazo (5.020m) e o Chimborazo (6.310m). Não vimos nem um nem outro, apenas páramo. É páramo que não acaba. Verdade seja dita: não é só capim. Também tem arbustos de várias formas e flores diferentes, dignas de fotografia.

Às 14h chegamos ao refúgio (alt. 4.000m), desta vez refúgio mesmo, sem luxo, apenas camas, alguns vasos sanitários e uma mesa, pequena para nosso grupo. Já fomos avisados no briefing da véspera: nada de chuveiro, levem baby whipes...

A grande recompensa vem ao anoitecer: aos poucos o Chimborazo vai se desnudando. Interrompo meu jantar para fotografar o gigante tomando um banho do sol se pondo. A magia aumenta pelo espetáculo dos elegantes guanacos (ou serão vicunhas?) galopando, em manadas ou sozinhos pelos campos vizinhos. Inesquecível.

No briefing diário o Freddy ensaia conosco a



O glaciar do Cotopaxi

pronúncia do destino de amanhã, o Carihuairazo: Cari – uai (a la mineira) – razo! Cari – uai – razo!! Mais uma vez: Cari – uai – razo!! E ensina: Carihuairazo, na língua quéchua significa: Homem de vento e neve...

27/07 O glaciar de Carihuairazo

As nuvens que ontem à noite haviam se levantado baixaram outra vez. Outra vez, um grupinho de três, avessos a perrengues, resolve ficar 'em casa'. As 9h saímos, passando de longe por algumas casinhas da comunidade indígena Mishauaica. Caminhamos por uma estrada, fomos subindo por uma trilha no meio de arbustos com um nevoeiro cada vez mais denso e finalmente por neve, muita neve. Paramos para um conselho de guerra. Com os pés molhados resolvo retornar, junto com mais três. O resto, também com os pés molhados, continua na direção do glaciar. Havia tanta neve que no final ninguém sabia dizer se havia ou não havia chegado ao tal do glaciar. O Carihuairazo honrou seu nome. Mais uma experiência que valeu, mas uma história para contar...

Na volta fomos informados que do grupinho dos três avessos a perrengues, duas desertaram de vez: pegaram uma carona com Freddy até a estrada e foram para Baños...

28/07 Travessia até o refugio Carrel (de 4.200m a 4.800m)

Outra vez acordamos com céu nublado, mas tem um pedacinho de céu azul, exatamente na direção do nosso destino de hoje. Somos um grupo de 19; saímos às 8h; aos poucos o céu vai clareando. Nem acredito. Às 9h o grupo posa na frente de um Chimborazo resplandecente. Daí a pouco o espetáculo de uma manada de vicunhas (ou serão guanacos?) correndo aos pés do vulcão. A nossa manada vai atrás, mais devagar... Vamos contornando o Chimborazo, em direção da vertente que durante todos estes dias ficou ensolarada. Passamos um longo trecho sobre um pedregulho, quase trepa-pedras; depois seguimos uma longa passagem horizontal sobre um terreno arenoso inclinado. Em alguns momentos o cume nevado do Chimborazo ('Muito grande de neve', na língua quéchua) mostra-se deslumbrante debaixo de uma nuvem em forma de um véu esvoaçado. Incrível. Às 17h, depois de 15km e uma soma de 1000 metros de subidas chego ao Refúgio Carrel. Emocionado, abraço o Freddy que está lá nos esperando. Estamos chegando ao fim! Tudo deu certo, inclusive aquilo que deu errado!!!

O jantar fica limitado a uma sopinha. Deliciosa, é verdade, e era permitido repetir. Mas só sopa. Deste jeito, quem não perde uns quilinhos?





Martinus

O grupo na frente do Chimborazo

29/07 Subida ao Whympner Hut e retorno a Quito.

Às 08h30min saímos para uma caminhadazinha que seria um passeio se não fosse o vento de 80km/h (estimado pelo velejador Vitor). O caminho até o Refúgio Whympner é de 900m, e vai de 4.800 a 5.000m. Passa por um monumento simples em homenagem ao Edward Whympner, britânico, e Jean Antoine Carrel, italiano, que conquistaram o Chimborazo em 1880 (depois de ter conquistado o Matterhorn, nos Alpes), e aos

que perderam a vida nesta montanha. Quase o vento leva a Celeste. Depois de 30 minutos chegamos ao refúgio, fechado para obras.

Retornamos ao Carrel Hut, quase voando. O ônibus chega por volta de 10h30min. Voltamos para Quito. Missão cumprida.

"A diversidade de climas, caminhadas, montanhas, abrigos e pessoas marcaram a viagem. Algo dentro do padrão foi uma coisa que não tivemos, e foi justamente isso que tornou a viagem uma experiência tão especial."

Vitor Cabral



Marcio Guedes

Guanacos (ou serão vicunhas?) na área do Chimborazo



Cynthia de Oliveira

O Chimborazo visto em Mishauaica no dia 26/07 às 18h30min

30/07 Volta para o Rio.

Temos em Lima apenas 45 minutos para a conexão para o Rio. Todos preocupados. O voo sai na hora de Quito e chega na hora a Lima. Mas não é que a p... da porta de avião enguiça? Não quer abrir! Quinze minutos de suspense. Mas tudo acaba bem...

03/08 Poxa, São Pedro!

Recebo de Freddy um e-mail dizendo que ele está saindo com outro grupo debaixo de um sol brilhante...

13/08 O Cotopaxi, depois de 40 anos, entra em erupção. Escapamos dessa...

Passeando em Quito vê-se em cada esquina, às vezes em letras esculturais, o lema: ECUADOR AMA LA VIDA. Nada melhor do que amar a vida. Esta frase resume tudo. A excursão aos vulcões do Equador foi para quem ama a vida.

Martinus é guia do CEB



Subida ao refúgio Whymper

Cynthia de Oliveira



Sonia Bugim

A guia Ester Capella e Sonia Bugim no cume da Pedra do Baú

PEDRA DO BAÚ...

DA FELICIDADE!!!

Sonia Bugim Ruel

A forte e insistente chuva que caiu durante toda a sexta-feira dia 19 de junho último, não desanimou o grupo de 38 pessoas rumo a Campos do Jordão, destino escolhido para um maravilhoso deleite de fim de semana. Sob a tutela dos guias Ester Capella e Horácio Ragucci, coadjuvados por outros guias presentes, seguimos noite adentro, em ônibus confortável, fretado para aquela localidade, aonde chegamos em madrugada avançada. O otimismo era tanto que fomos premiados com um fim de semana absolutamente ensolarado. As capas de chuva, sem uso, voltaram dobradas no fundo das mochilas! Depois de umas poucas horas de descanso na madrugada de sábado e um reforçado desjejum, acomodamo-nos em três vans, que nos levaram à entrada da Estância Climática de São Bento de Sapucaí, a cerca de 37km de distância. Nosso objetivo: explorar o "Complexo do Baú", localizado na Serra da Mantiqueira (SP), em área particular de

preservação permanente, formada por Bauzinho (1.760m), Ana Chata (1670m) e a Pedra do Baú, ponto culminante (1.950m), cujo acesso pode ser feito por escalada, pela face sul ou pela face norte, através da via ferrata (degraus metálicos fixados na rocha). Assim, um grupo maior optou pelo desafio emocionante da subida ao pico mais alto pela face norte. Subimos com o apoio dos guias oficiais e também pelos extraoficiais, utilizando cordas e equipamentos próprios para garantirmos a segurança. Após uma caminhada de pouco mais de uma hora por trilhas entre florestas de lindas araucárias, bosques de pinheiros, grande variedade de flores, frutos e pássaros, chegamos à base das escadas metálicas.

A Pedra do Baú foi conquistada pelos irmãos Cortez, em 1940. Atribui-se a Luiz Dummont Villares, empresário e grande admirador da Pedra, em 1947, o patrocínio da construção dos degraus, bem como o primeiro abrigo de

montanha do Brasil construído a mais de 1.950m acima do nível do mar. Atualmente, deste abrigo só restam vestígios, fruto de vandalismos.

No topo da Pedra do Baú descansamos e fizemos um merecido lanche, não sem antes organizarmos uma fila de espera (estava bastante frequentado!) para as fotos no alto do paredão: um precipício vertical de granito, em cuja ponta havia um aparato de segurança com tubos e correntes fixados, para nos permitir a devida expressão descontraída nas fotos. Uma visão espetacular, sendo possível alcançar, de um lado, boa parte da serra de Campos do Jordão, e de outro, as lindas montanhas de Minas Gerais.

A descida foi emocionante, igual à subida. Devido à chuva nos dias anteriores havia muita lama, o que não nos impediu de voltarmos felizes e realizados. À noite, já limpos e com melhor aspecto, munidos de agasalhos e do cartão de crédito, saímos para jantar na cidade.

Espalhamo-nos por diversos restaurantes ao longo da avenida, a guisa de descontração, mas não me lembro de ter ouvido alguém reclamar de cansaço.

Domingo pela manhã despedimo-nos da Vila Dom Bosco, nossa maravilhosa hospedagem (padrão FIFA!), para um tour pela cidade. Fomos à fábrica de chocolates Araucária, já que não foi possível a visita à fábrica Baden Baden, para infelicidade de alguns. Ainda assim, degustamos fartamente o delicioso líquido na cervejaria do mesmo nome, no centro, onde não tivemos nenhuma pressa para o almoço antes de retornarmos ao Rio.

Foi um fim de semana intenso e maravilhoso para todos, nada ocorrendo que atrapalhasse o programa; pelo contrário, tudo deu absolutamente certo. Já estou com saudades! Resta-nos aguardar um agendamento para lá voltarmos!



A Pedra do Baú ao anoitecer

O DEPOIMENTO DE LUNA



Arquivo Simone Leão

Luna com vovó Simone

Você tá maluca que eu vou subir isso!!! Foi o que eu disse para a minha avó Simone quando ela me contou da viagem a Campos do Jordão. O medo pela nova aventura e a apreensão por viajar com um grupo que mal conhecia (à época), quase me fizeram desistir de ir. Mas venci e fui. E que bom que eu fui! Experiências novas, novas amizades e muitas boas memórias foram feitas nessa viagem.

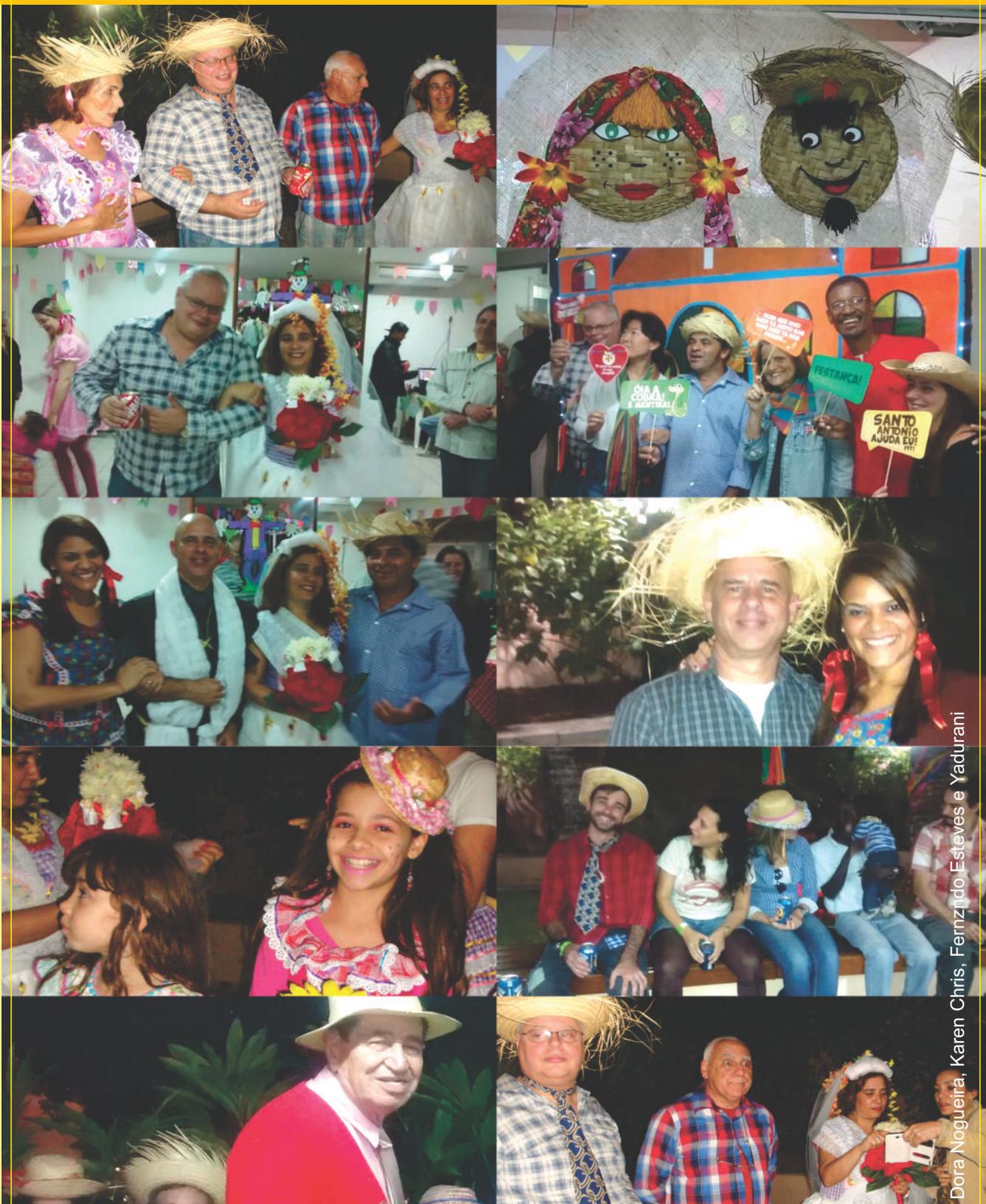
E o frio? Nunca tinha batido tanto os dentes. Como tenho sinusite, rinite e todos os “ites” imagináveis, minha respiração foi o maior problema que tive. Por sorte, o Carlos me emprestou um remédio que me ajudou demais (valeu Carlos!).

Me lembro que na primeira noite precisei usar uma touca ninja que chegou a assustar algumas pessoas háháhá.

A escalada foi supertranquila, apesar de eu ter tremido algumas vezes. Porém, o clima descontraído me fez sentir superbem e em casa. A vista lá de cima é linda e as fotos do cume não me deixam mentir. Tive todo apoio que precisei, até porque foi a minha primeira vez numa via ferrata. Todos subiram sem problemas. Um ajudando o outro. E íamos subindo...

Por último, todos os medos foram destruídos. Apesar de ser a mais nova do grupo, fui tratada como igual, o que acho muito legal. Agora já sei que posso contar com o pessoal do CEB. E podem ter certeza de que vou voltar algumas vezes aí. Muito obrigada gente! E em especial para a minha avó Simone!

Luna é neta da guia Simone Leão



Dora Nogueira, Karen Chris, Fernzido Esteves e Yadurani

Imagens da Festa Junina



Adilson Peçanha

Uma das cinco travessias de barco

A TRAVESSIA DA COSTA DO DESCOBRIMENTO

Adilson Rodegheri Peçanha e Tânia Dias Mendes

Quais as causas que nos levam a realizar uma travessia de longo percurso? Penso que as causas sejam singulares para cada um de nós. Assim, o guia Mauro lançou na programação do CEB as inscrições para essa jornada. Muitos se inscreveram, mas poucos realizaram a aventura.

A saída do Rio ocorreu em datas e roteiros diferentes para cada um dos cinco inscritos, incluindo o guia. Mas com um denominador comum: encontramos-nos em Prado, para no dia seguinte começar nossa trajetória.

A travessia pelo litoral do descobrimento do Brasil nos lançou a outros descobrimentos, além do geográfico: consolidação de novas amizades e também uma nova estratégia de se conduzir as bagagens por percursos longos.

A travessia necessita de uma boa logística, pois existem as variações de marés, que influenciam muito no desempenho da caminhada. As areias podem ser firmes e planas como asfalto na maré baixa (seca), e muito fofa e inclinada na maré alta. Em determinadas pontas, onde o mar encosta

com a falésia, as ondas batem com força. Nos horários de maré alta torna-se quase impossível atravessar. O intervalo entre a maré alta e a baixa é de seis horas. Então, o período escolhido para caminharmos foi entre 9h e 15h. Assim, procurávamos caminhar chegando aos pontos críticos da falésia no horário da maré baixa.



Uma opção para transporte do excesso de carga

Adilson Peçanha



Gigantescas falésias à beira - mar

Além disso, havia os rios para atravessar. Foram mais de trinta, sendo que cinco deles só de barco por serem largos e fundos. Mesmo nos rios rasos era necessário escolher os melhores pontos para a travessia; alguns eram rasos e outros com até 50 cm de profundidade. Não se corria o risco de um afogamento, apenas de molhar a mochila.

Outra logística foi a força do grupo, formando uma equipe, tornando-nos mais forte para enfrentar melhor as adversidades.

Cada um tinha uma mochila com tamanho e peso diferente. Ignácio Barboza, que tinha a mochila mais leve, teve a ideia de comprar um carrinho para transportar o excesso de peso, aliviando assim as costas dos mais cansados. Não seria fácil andar mais de 100 km na areia, muitas vezes fofa. O carrinho foi fundamental, mas no primeiro dia foi complicado puxá-lo, pois a cada quinze minutos fazíamos um revezamento. Já no segundo dia ficou mais fácil, pois Adilson teve a ideia de atravessar o cajado na alça do carrinho, e duas pessoas puxavam ao mesmo tempo, assim o peso ficava dividido entre os dois.

Outra estratégia que se mostrou interessante foi o uso de papete em vez de tênis, devido ao grande número de rios a atravessar. Quem usava tênis tinha que tirar o tênis e a meia a cada travessia. Este procedimento, além de ser cansativo, causou a formação de bolhas nos pés, devido à meia molhada junto com os resíduos de areia.

Iniciamos nossa caminhada em Prado, depois de uma noite com muitos mosquitos e muita chuva. Não conseguimos sair no horário combinado, pois aguardávamos a chuva diminuir. Mais tarde partimos com algum chuveiro, que foi parando no decorrer do dia. O sol apareceu e perdurou até o final da tarde, o que nos alegrou bastante, apesar da dificuldade da areia fofa e da maré alta, que nos obrigava a caminhar perto da vegetação e do barranco, provocando dificuldades de puxarmos o nosso carrinho.

Neste trecho vivenciamos o poder das águas. Dois meninos brincavam inocentemente à beira de um canal de rio, que represava uma lagoa que descia pelo canal em direção ao mar. O desnível era de uns três metros acima do mar. Quando eles pulavam na borda da areia, começou um desabamento que terminou com o rompimento da represa. Foi um grande susto, pois pretendíamos atravessar o rio. Toda borda da areia foi desbarrancando. A vala, que era de um metro de largura e deixava passar um filete d'água, num instante se alargou, permitindo a vazão da água represada. Em minutos virou um rio caudaloso e turbulento que arrastava tudo para o mar.



Grupo relaxando em Cumuruxatiba



Falésia e coqueiros, sempre belos cenários

Na comunidade de Corumbau havia uma festa de São João. Aproximamo-nos timidamente, pois a comunidade era de pescadores; são todos familiares. Uma senhora trouxe-nos copos com uma preciosa bebida: quentão. Aliás, muito bem feito, com gengibre e tudo. Encontramos um dos moradores que já havia estado em Niterói, na Universidade Federal Fluminense, lançando um livro sobre CORUMBAU. A noite estava estrelada e acreditamos que tenha sido a única vez em que vimos estrelas no céu. Mas a madrugada foi de chuva até o amanhecer.

Iniciamos nosso terceiro dia na expectativa de um trecho curto de apenas 12 km. Doce engano. Assim que saímos da vila, começou a chover, ficamos ao lado do farol embaixo de uma árvore, esperando a chuva diminuir, o que não ocorreu. Então, decidimos atravessar o rio Corumbau de barco assim mesmo. Mas fomos surpreendidos por um dilúvio. O barco não podia sair e tivemos que procurar um abrigo. Encontramos a única casa com a porta aberta na praia. Era de um artesão carpinteiro que estava confeccionando uma mesa. Ele parou seu trabalho e ficamos uma hora de bate papo. Contou-nos que no passado em frente à sua casa havia várias moradias, que foram derrubadas pela elevação do mar.

Finalmente, atravessamos o rio e seguimos nossa caminhada, até a Aldeia Pataxó Barra Velha, onde paramos na praia para um descanso em bancos feitos pelos índios.

Encontramos-nos com Caio, um índio pataxó (tinha um nome pataxó, que não conseguimos lembrar, mas que significa “jovem guerreiro”). Foi um belo encontro. Ele é professor da língua pataxó e nos explicou como conseguiram resgatar a sua língua materna, quase extinta entre os índios da tribo no período de 1955 até 1972. E que as crianças hoje em dia aprendem as duas línguas nas escolas, a pataxó e a portuguesa.

Ficamos mais tempo conversando e aguardando que a chuva parasse. Assim que a chuva parou, seguimos nosso destino e chegamos a Caraíva quase à noite.

Caraíva é um lugar singular, um vilarejo construído num banco de areia muito fofa onde não entram carros, apenas carroças. Todas as ruas são compostas por areia, onde afundamos nossos pés. Como no dia seguinte seria nosso descanso na vila, fomos dançar forró na pousada Thayná, com música ao vivo tocada pelo grupo “Pouca Telha”. Dançamos, e além da boa música, apreciamos o show de dança de alguns índios pataxós.

Para variar, no dia seguinte amanhecemos debaixo do maior toró, parecia que o mundo iria acabar em água. Começamos a planejar outras



Diferentes tipos de calçado



Mauro Maciel

A marca registrada da nossa caminhada

trajetória dos colibris que ali circulam. No seu interior há muitas plantas e uma abertura superior na parte de trás, onde os colibris entram e saem. Sem falar num belo espelho na direção do vaso sanitário.

No dia seguinte, acordamos com um temporal medonho, o que dificultava chegar até o refeitório do café da manhã. Neste dia o grupo iria se desfazer, pois Miriam e Adilson voltariam para o Rio e os outros três continuariam a travessia.

Mas a chuva comandava o pedaço. Chegamos a sair após uma estiagem, mas quando estávamos na praia dos Navegantes, a chuva retornou com mais intensidade. Aguardamos por um longo tempo num lugar protegido, e mais tarde decidimos desistir e procurar uma condução que nos levasse a Porto Seguro. Mas após dois dias, o guia retornou de Porto Seguro e concluiu este trecho.

A travessia proporcionou-nos um enorme conhecimento do litoral sul da Bahia, dos fatos históricos e dos contatos com os descendentes dos primeiros habitantes desta região. Além disso, vimos muitas belezas naturais, apesar de tanta chuva. Vivenciamos a energia do grupo, pois cada um à sua maneira participava com alegria e entusiasmo, criando no grupo o espírito de companheirismo que contaminou toda nossa trajetória.

opções de saída, possivelmente teríamos que conseguir um carro para atravessar a estrada que nos levaria a Trancoso. Para nossa surpresa, depois de mais de 24 horas chovendo, o dia amanheceu sem chuva.

Em nosso quarto dia de travessia passamos pelas partes críticas das falésias com facilidade, e quando chegamos ao rio dos Frades atravessamos numa canoa. Nosso canoeiro não quis cobrar pela travessia. Neste trecho, a caminhada às vezes parecia estafante e monótono, talvez devido ao tempo ruim e muito vento. A decepção maior foi ver a Praia do Espelho sem seu brilho, talvez devido às fortes chuvas da véspera e dos ventos que sujaram as águas, que são verde esmeralda, consideradas das mais belas do Brasil. Foi também o lugar onde encontramos muitas casas luxuosas, com seguranças uniformizados.

Chegamos a Trancoso já ao anoitecer, e fomos recebidos na pousada Le Refuge pela Dona Rosa, uma gentil senhora que nos convidou a tomar um delicioso chá da tarde. No dia seguinte em nosso descanso, mais um dia sem sol, a saída foi ficar circulando na vila, encontrando os amigos, com muita cerveja e um bom papo. Mas foi neste local que encontramos um lindo banheiro, construído a partir da preservação da



Miriam Glória

Tempestade de areia e vento a caminho de Trancoso

Adilson é guia e Tânia é sócia do CEB

Setembro

ANIVERSARIANTES



1 PAULO ROGERIO VIDAL CID
 3 ANA CLAUDIA BLOIS
 3 LUNA CÁTIA VASCONCELOS FERREIRA
 4 RACHEL MARQUES5MARIA CELESTE VIANA
 5 SANDRA REGINA DOS SANTOS PELEIAS
 5 WILLIAM PENHA
 6 RAMON MARTINS MOREIRA BARBOSA
 7 RENATO SOBRAL PIRES CHAVES
 8 DENISE MARTINS DOS SANTOS
 8 MARIA CLAUDIA SOTTO-MAIOR
 8 THIAGO CAETANO9LIN CHEN A KUAN
 10 ZILDA ALVES DE MAGALHÃES
 11 RAYMUNDA ARAUJO
 12 PAULO AUGUSTO ARANHA ROSSI
 13 ERNANE BARRETO WERMELINGER
 14 ROBERTO BIANCHINI ANTONIO
 16 ROSA CRISTINA PRAZERES RODRIGUES

18 ANDIARA BASTOS COELHO SANT'ANNA
 18 CARLOS DE OLIVEIRA CARDOSO
 18 LUIS CARLOS DA SILVA
 19 CRIS MARIANO DOS SANTOS
 20 ROGERIO COSTA FARIA
 23 ERIC FLORES COELHO
 23 IGOR DE ALMEIDA FERREIRA
 23 LIVIA ALVARENGA SIDNEY
 23 OCTAVIO M V CAMPELLO NOGUEIRA
 23 VERONICA DOS SANTOS COUTINHO
 24 ALEX SILVA PINHEIRO
 25 ALDA DA SILVA RAMOS
 25 ANA PAULA DA COSTA LOUREÇO
 25 ELISANGELA (LIS) VECHINA
 25 YVANA MARQUES PEREIRA
 26 CLERY J. SILVEIRA
 27 MARCELO DA SILVA YUNGTA

27 NORMA SUELY
 28 FILIPO NEGRÃO
 29 DANILO RIBEIRO FIDRY
 29 MILTON ROEDEL SALLES
 30 PEDRO BUGIM RUEL VERGNANO
 30 ROMARIO BARBOSA DA SILVA

Outubro



1 HENRIQUE FLEIUSS C. PRADO
 1 MARIA FERNANDA BELISARIO MAY
 1 PATRICIA LEAL AZEVEDO CORREA
 1 YUKI MATSUMOTO
 2 ADRIANA DOS SANTOS SILVA
 2 PAULO CADETE2SILVIA MARIA DE ALMEIDA
 3 ANA PAULA ALIAS MEGNA
 3 ESTER LAUFFER ZERFAS
 3 GISELE DE ANDRADE PEREIRA
 4 EDUARDO RAMOS RIBEIRO
 4 LUIZ HENRIQUE DO CARMO ALVARES DA SILVA
 5 CLÁUDIA ANDREIA L PINTO
 8 ADRIANA LOPES COUTINHO BRAGA
 10 ANGELO NASCIMENTO VIMENEY
 11 RUI MENEZES ROSA
 13 SILVIA SERRA

14 FRANCESCO BERARDI
 14 NURIA CIRAUQUI
 15 FRANCISCO CARLOS CAETANO
 15 NILO SERGIO SCORALICK
 18 TÚLIO GUSTAVO VEIGA GAMA
 19 LUCIANA DE SOUZA DA COSTA
 20 ALEXANDRE DA COSTA AZEVEDO
 20 ELIZABETH INEZ TEIXEIRA
 22 DIOGO PEREIRA MARQUES CRUZ
 23 JOSÉ CARLOS FERREIRA
 24 ELIANE AREAS CID
 24 SERGIO CARNEIRO DE OLIVEIRA
 25 JOÃO VITOR PECHIR MAGÃO
 26 ADRIANA RAMALHO DA COSTA SANTOS
 26 LUIZ CARLOS VULCANIS JUNIOR
 27 ALINE MARTINO GERMANO
 27 LUIS FERNANDO FERNANDES PIMENTEL

27 PEDRO HADDAD GOMES ROCHA
 27 URSULA FIRMINO COELHO PINHEIRO
 27 ZILAH VIEIRA MEIRELLES
 28 CAROLINA DAEMON PEREIRA
 29 FERNANDO ROBERTO ESTEVES

CHEGANDO À BASE

03798 CHRISTIANNE MELLO ROTHIER DUARTE
 03799 CATHERINE GOMEZ
 03800 JORGE FRANCISCO ALVES
 03801 ARIANE ISABEL PETRI
 03802 DANIEL MARCH GARCIA
 03803 DANILO RIBEIRO FIDRY
 03804 SILVIA SERRA
 03805 VINICIUS MAIA DE JESUS
 03806 VICTOR HUGO ROCHA E COUTO
 03807 CRISTIANA HELENA SANTIAGO

A. ALMEIDA
 03808 MELINA MONTEIRO BAPTISTA
 03809 VITOR CABRAL PONTES DE CARVALHO
 03810 JOÃO VITOR PECHIR MAGÃO
 03811 PAULO JOSE SOUTO
 03812 ALEXANDRE PICCININI
 03813 CAROLINA DAEMON PEREIRA
 03814 SIMONE MAGALHÃES
 03815 EDNA MARIA GOMES
 03816 DIEGO R. PEÇANHA

03817 IVAN MAGALHÃES JUNIOR
 03818 LUIZ HENRIQUE DO C. ALVARES DA SILVA
 03819 NEY PENHA DA ROCHA
 03820 ALDA DA SILVA RAMOS

PROGRAMAÇÃO

Vejam a programação atualizada no site ceb.org.com

Data	Destino	Classificação	Local	Direção
04 a 07/09/2015	PARQUE NATURAL DO CARAÇA	CAMINHADAS VARIADAS	CARAÇA / MG	MARTINUS VAN BEECK / RICARDO MOREIRA / SIMONE HENOT LEÃO
04 a 07/09/2015	PARQUE ESTADUAL DE TRÊS PICOS	LEVE SUPERIOR	PARQUE ESTADUAL DE TRÊS PICOS	ESTER CAPELA
05 a 07/09/2015	TRAVESSIA SERRA FINA	PESADA com acampamento móvel	SERRA DA MANTIQUEIRA	EDUARDO LOPES DE SOUZA JR
05/09/2015	TRAVESSIA ALTO X FREGUESIA DE JACAREPAGUÁ	LEVE SUPERIOR	RIO DE JANEIRO	HORACIO ERNESTO RAGUCCI
05 a 07/09/2015	PEDRA CHATA PAPAGAIO E PÃO DE AÇUCAR	PESADA	LIDICE	CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES / FRANCESCO BERARDI
09/09/2015	MONTE MCKINLEY (DENALI) COM THAÍS AMADEI PEGORARO	LIVRE	CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO	ESTER CAPELA
12/09/2015	TRAVESSIA ALTO DA BOA VISTA x MUDA VIA PICOS DA CARIOCA E CARIOCA MIRIM	LEVE SUPERIOR	RIO DE JANEIRO	EDUARDO LOPES DE SOUZA JR / HORACIO ERNESTO RAGUCCI
12/09/2015	PEDRA DOS CABRITOS	LEVE SUPERIOR c/ lances de escadaria inclinada e trepa-pedra	COPACABANA	ESTER CAPELA
12/09/2015	PEDRA DO PONTAL	LEVE	RECREIO	ANA MARIA XAVIER DE ASSIS / SANDRA PEREIRA PALHANO
19/09/2015	MEU CASTELO	LEVE	PETRÓPOLIS	HORACIO ERNESTO RAGUCCI
19/09/2015	COROA DO FRADE	PESADA c. lances de escadaria de 1º grau, 5º, A1 e 3º	PNSO	CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES
26-27/09/2015	TRAVESSIA PETROPOLIS x TERESOPOLIS	CAMINHADA PESADA	PARQUE NACIONAL DA SERRA DOSM ORGÃOS	FLAVIO DOS SANTOS NEGRÃO / JORGE CAMPOS JUNIOR
26/09/2015	PICO DO ALCOBAÇA	CAMINHADA LEVE SUPERIOR	VALE DO BONFIM - PETRÓPOLIS	MARTINUS VAN BEECK
26/09/2015	MAMUTE - VIA VALE DO JACÓ	CAMINHADA PESADA	PNSO - PETRÓPOLIS	FRANCESCO BERARDI / CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES
03/10/2015	BOM RETIRO x FAZENDA CANTAGALO x TIJUCA MIRIM VIA BANANAL	SEMI PESADA	PARQUE NACIONAL DA TIJUCA	ESTER CAPELA
03/10/2015	MORRO SÃO JOÃO	SEMI PESADA C/ 1º	PNSO	FRANCESCO BERARDI / CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES
04/10/2015	GROTÃO DO IRMÃO MAIOR DO LEBLON	CAMINHADA C/ LANCES DE RAPEL	PARQUE NATURAL MUNICIPAL DO PENHASCO DOIS IRMÃOS	ESTER CAPELA
10/10/2015	COSTÃO DO PICO DA TIJUCA	ESCALAMINHADA c/ escalada de 2º grau	PARQUE NACIONAL DA TIJUCA	ESTER CAPELA
17/10/2015	CHAMINÉ ARVILA - CORCOVADO: FACE SUL	GROTÃO c/ lances de chaminés, escalada e escalaminhada	PARQUE NACIONAL DA TIJUCA - SERRA DA CARIOCA	ESTER CAPELA
31/10/2015	PEDRA AGUDA	CAMINHADA LEVE SUPERIOR / lance em escalada A1 C	SANTO ANTONIO DE BARRA ALEGRE - BOM JARDIM RJ	SIMONE HENOT LEÃO
14/11/2015	DEDINHOS DO DEDO DE DEUS	CAMINHADA PESADA	PNSO	EDUARDO LOPES DE SOUZA JR
12/12/2015	ALTO MOURÃO	LEVE SUPERIOR	NITERÓI	EDUARDO LOPES DE SOUZA JR

www.ceb.org.com

PREPARE-SE PARA CURTIR A NATUREZA

mochilas • alforjes • mochilas de hidratação • purificador de água • bolsas estanques para máquinas e celulares • bandana multiuso • mosquetões • ferragens para escalada • cadeirinhas • cordas e cordeletes • fitas • kit slackline • capacetes • fogareiro • alimentação liofilizada • repositor hidroeletrólítico em pastilhas • calçados • calças • casacos • meias especiais para caminhada • canivetes • lanternas • cantil • sacos de dormir • barracas

10%
desconto*
para sócios
do CEB



ADVENTURA
explore sua natureza

Avenida Treze de Maio 47, sl. 102, Centro, Rio de Janeiro - RJ
www.adventura.com.br | loja@adventura.com.br | (21) 2524 2208

*Desconto individual, não cumulativo, válido por tempo determinado.